

Suplemento de Património

Mensal | Ano 13 | N.º 101 | distribuição gratuita | Revista Municipal

A capela de São Bartolomeu (Aveleda, Lousada) novos dados para a sua história

Cristiano Cardoso*

O presente artigo surge na sequência da consulta de um Livro das Visitações da freguesia de Aveleda que se encontra guardado no Arquivo Episcopal do Porto sob as referências 433 e 434. O livro, truncado, tem o seu auto de abertura datado de 27.7.1700 e serve para registar as actas das visitas até ao ano de 1754. Contudo, as duas lacunas que o livro apresenta reduzem-lhe significativamente o alcance cronológico. A primeira falha encontra-se entre o fólio 1 e o fólio 16, correspondendo aos anos 1700-1709; a segunda lacuna verifica-se entre o fólio 32 e o fólio 41, perdendo-se os anos de 1721 a 1728. Apesar destas falhas, temos, ainda assim, disponíveis 30 actas (algumas parciais), o que se traduz num conjunto de registos bastante importante para a história da freguesia na primeira metade do século XVIII.¹ Na consulta realizada demos preferencial atenção aos capítulos de visita relacionados com o património artístico e arquitectónico, fazendo o levantamento de todas as referências à construção ou reparação de imóveis. Desse exame registamos um capítulo em particular relacionado com a construção da capela de São Bartolomeu. O capítulo em questão foi registado na sequência da visita iniciada a 23 de Setembro de 1736 pelo reverendo Manuel Pinheiro de Sousa, abade encomendado da igreja de São João da Caldas (Vizela), ao fólio 56v do livro 434.



Fig. 1 - A capela de São Bartolomeu

Por quatro vezes o Livro das Visitações a que nos reportamos menciona a capela de São Bartolomeu. A primeira vez acontece na visita de 1709, em que o arcebispo manda *fazer uma imagem do Santo e enterrar a que se acha, por indecente* (BRANDÃO, 1985: II, 328). Note-se que

* Técnico Superior de Ciências Históricas. CML.

¹ Para o entendimento do valor dos livros das Visitações como fonte histórica ver, entre outros: SOARES, 1997 e também COSTA e SOUSA, 1986. Para visitas no concelho de Lousada ver CARDOSO, 2011.

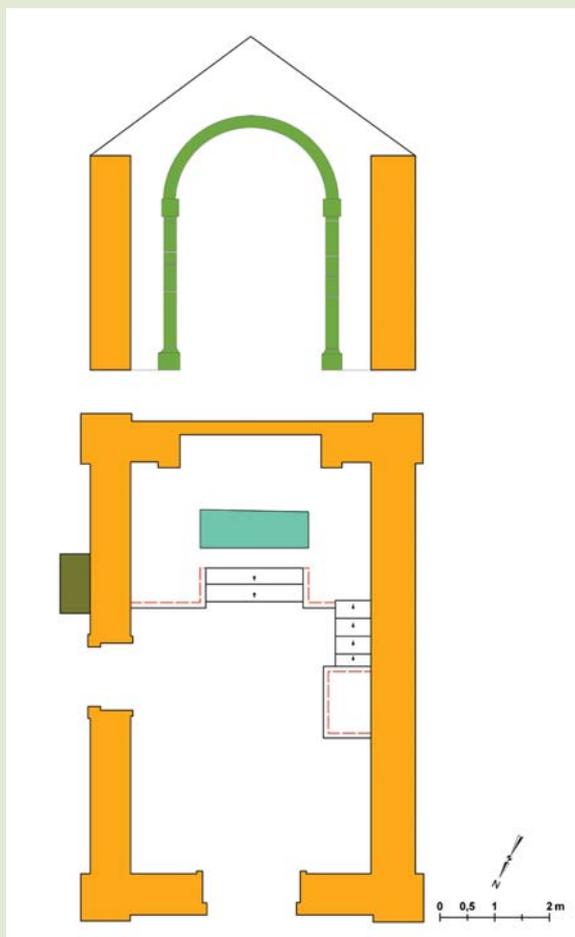


Fig. 2 - Planta da capela e alçado da cabeceira.

esta informação obtida por D. Domingos de Pinho Brandão foi retirada do fólio 14v, correspondendo à parte agora em falta no livro². A imagem do padroeiro a que se refere será certamente a que ainda hoje se encontra na capela, que, por razões de afeição devocional, terá sido “salva” da ordem do visitador.

Em 1714, o reverendo Manuel Gomes do Couto, em visita à mesma paróquia refere a ordem dada pelo arcebispo visitador de suspender a capela *por indecente* e mandá-la concertar e fazer um novo retábulo (*Livro de Visitações*, 1700-54: fl. 20v e 21). Fica pois patente que nada havia sido respeitado relativamente à conservação da capela e que esta permanecia desde 1709 suspensa de funções religiosas.

Algum efeito terá tido este reforço do capítulo da

visita passada, pois em 1729, o visitador Estêvão Falcão Cota manda fazer um frontal novo para a capela e reparar o telhado com telha nova. Esta ordem faz crer que a capela já teria sido alvo de alguma conservação e que a suspensão havia sido levantada (Idem: fl. 41).

Por fim, surge o capítulo que justifica este nosso contributo e que foi deixado pelo reverendo Manuel Pinheiro de Sousa na visita do ano de 1736. Pelo valor das informações que o registo encerra, apresentámo-lo transcrito na íntegra, respeitando a ortografia original:

*Fui vizitar a Cappella de S. Barthollomeu, que a achey muito arruinada, em termos de cahirem as paredes, e madeiramentos, e por sentença da Rellaçam da Corte de Braga se julgou ser dos Reverendos Parrochos desta Igreja e por á achar em tudo incapas de se celebrar ordeno que das rendas do depozito desta igreja se faça no mesmo lugar outra, em que aproveitaram os mesmos materiais do que existe; terahuã porta principal, com duas trabeças, cunhais nos quatro cantos, com bases e capitis, e sobre estes piramidas, cornija ao redor, e tambem nas inpenas, e nestas duas cruzes; será lageada; farceha hum retabullo capas, e seu altar e nos lados dous caixois de madeira para recolhimento da fábrica, será forrada por cima do caibro; e como não tem fabrica nem ornamentos se lhe faram duas bestimentas, de fellepichimhua de braço e rozada e outra de rondão (?); duas albas aparelhadas, duas toalhas para o altar duas mezas de corporais, com bolças da cor das bestimentas, hua pedra de ara hum miçal e hum callis de bronze, com a copa de prata, e o Reverendo Parrocho dará conta a Caza do Despacho pera que das rendas desta freguezia se faça esta obra, com toda a brevidade por que no dia do Santo concorre grande numero de gente com romagem, e das fregueziasvezinhas no dia do Santo com clamores; será caiada e se faram dous castiçais de estanho e se faça tudo com brevidade porque henecessaria para administração dos sacramentos (*Livro de Visitação*, 1700-54: fl. 56v).*

Este relato revela-nos informações de grande valor até aqui desconhecidas. O estado da capela era de evidente ruína, para a qual terá con-

² D. Domingos de Pinho Brandão já refere este livro como estando truncado e localiza-o no Arquivo da igreja de Aveleda. Pode efectivamente ocorrer que as partes em falta no livro depositado no Arquivo da Diocese do Porto estejam conservadas na paróquia de Aveleda.

corrido um pretense litígio a correr na Relação de Braga, cujo objectivo seria o de determinar a quem pertencia a fábrica da capela. Ficou assente que a administração pertencia aos párocos da freguesia. Assim sendo, o visitador ordena que se utilize o dinheiro proveniente das rendas para efectuar um conjunto de obras.³ Este visitador não prevê mais obras de reparação, optando por ordenar a demolição da capela antiga e a reedificação de uma nova no mesmo lugar, usando os materiais sobrantes. Dá precisas indicações relativamente à arquitectura do edifício, sendo que quase todas são respeitadas, com excepção da segunda porta lateral, que nunca chega a ser executada, e dos dois janelões, que foram rasgados fora do plano previsto no capítulo da visita.

Esta ocasião proporciona-nos ainda a possibilidade para actualizar e corrigir alguns aspectos de um texto que há anos divulgamos. Na altura caracterizávamos assim este monumento:

A Capela de São Bartolomeu encontra-se implantada num cruzamento de caminhos antigos e muito importantes. A Ponte de Vilela, muito próxima da capela, revela, pela sua dimensão e qualidade de construção,

a importância destas vias. O nome do lugar indica um povoamento ancestral mas reduzido, provavelmente com períodos de abandono (Cardoso, 2004).

Com efeito, trabalhos de prospecção arqueológica posteriores vieram a confirmar a relação destas vias com o povoamento do Alto do Pinouco, cuja ocupação será atribuível à Idade do Ferro, Período Romano e Alta Idade Média.⁴

Trata-se de uma capela devota cuja arquitectura

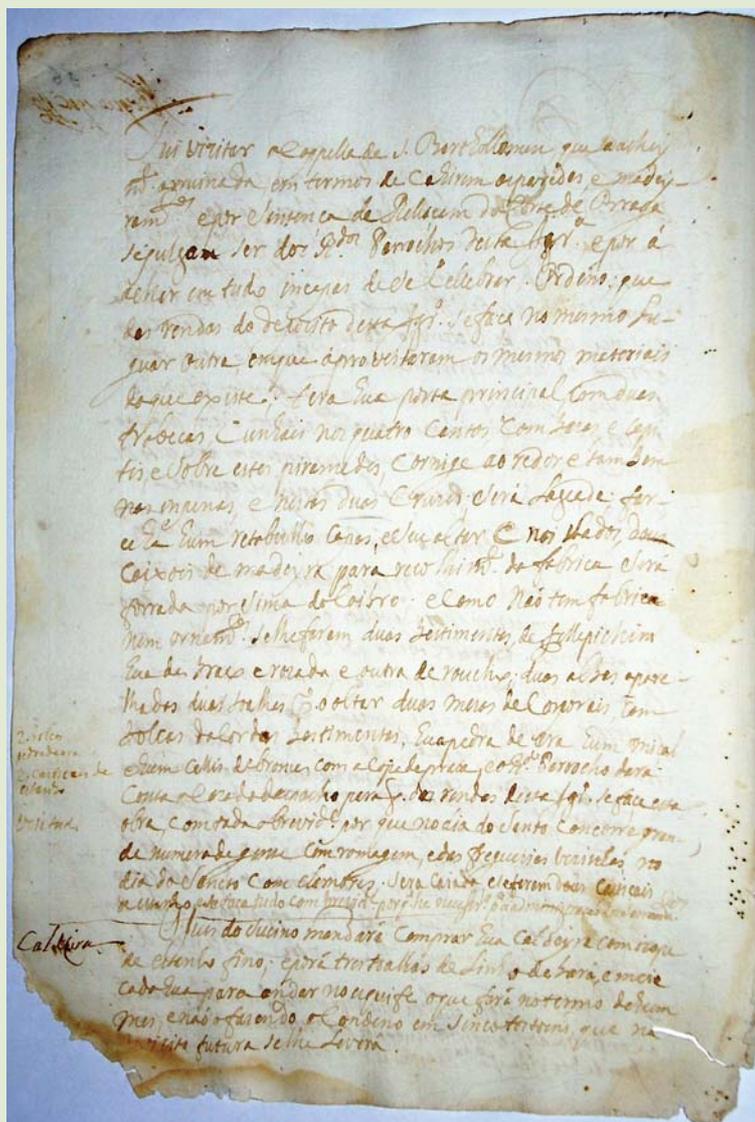


Fig. 3 - Capítulo da visita de 23.9.1736.

evidencia o gosto do Barroco de meados do século XVIII. É uma construção que demonstra um certo cuidado artístico, muito equilibrada e sólida. Na frontaria, o portal emoldurado é sobrepujado por uma almofada muito proeminente. Um óculo ovalado deixa entrar a luz. O entablamento suporta o imponente frontão clássico encimado por uma cruz. Os remates são feitos por pirâmides em cada extremo (Idem).

Por esta altura a nossa preocupação concentra-

³ A igreja de Aveleda possuía diversos casais aforados, quase todos situados dentro dos limites da freguesia.

⁴ Para a caracterização do sítio arqueológico do Alto do Pinouco ver: NUNES, SOUSA e GONÇALVES: 2008: 83 e 84; para uma abordagem mais específica ao enquadramento arqueológico da capela ver: LEITE et al., 2009.

va-se no interior da capela, onde se podia observar *um belo retábulo de meados de século XVIII, dentro do difundido “estilo joanino”*. [...] *Quer o retábulo, quer a imaginária precisam urgentemente de restauro* (Idem). O revestimento cromático do retábulo, resultante de um repinte global, não nos permitiu observar a sua policromia original e só o olhar especializado da equipa que mais tarde veio a proceder ao seu restauro permitiu perceber que havia efectivamente uma pintura primitiva.⁵ Acrescentávamos então: *A estatuária é de boa qualidade, contemporânea do retábulo, à excepção do padroeiro, São Bartolomeu, que é bem mais antiga. Trata-se de uma bellissima imagem em pedra policromada*. As esculturas em madeira, São Sebastião, São José com o Menino e Nossa Senhora com o Menino, foram alvo de restauro em 2006 por parte de técnicos da Cameradi Commercio Italiana. Resta ainda por restaurar a imagem em pedra de São Bartolomeu, peça enquadrável no século XVI. Concluindo:

a capela de São Bartolomeu tem seguramente origem anterior ao século XVIII se atendermos ao capítulo de 1709 que já a considerava *indecente* para o culto, denunciando que estaria em mau estado de conservação; as características da imagem do padroeiro sugerem-nos que se trata de uma escultura ainda do século XVI, facto que pressupõe uma devoção muito mais antiga a este santo neste local; o edifício que hoje podemos observar foi construído entre 1736 e 1737, pois,



Fig. 4 - Uma perspectiva do retábulo após o restauro.

segundo a ordem do visitador, deveria estar pronto até ao dia da sua festa a 24 de Agosto; o retábulo, de estilo joanino, e restantes esculturas em madeira enquadram-se dentro do mesmo período cronológico ou ligeiramente posterior.

Fontes e bibliografia:

- Livro de Visitações* Arquivo da Diocese do Porto. Paróquia de Aveleda. Livro de Visitações. 1700-54. Ref.^a AEP/LV/279.
- BRANDÃO, D. de P. (D.) (1985) – *Obra de Talha Dou-rada, Ensamblagem e Pintura. Diocese do Porto: Subsídios para o seu estudo*. Porto: Diocese do Porto. Vol. II.
- CARDOSO, C. (2004) - *À descoberta do património escondido. Jornadas Europeias do Património*. Lousada: Pelouro do Património Histórico da C. M. L. (Policopiado).
- CARDOSO, C. (2011) – *Visitações de Santa Margarida: estado e obras da igreja (1690-1706)*. In *Revista Municipal*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. Ano 12, 3.^a série, n.º 89.
- COSTA, F. B. da e SOUSA, J. de (1986) – *Visitações de Gulpilhares*. V. N. Gaia: Câmara Municipal. (Documentos Sobre Vila Nova de Gaia, 3).
- LEITE, J. et al. (2009) – *Projecto de restauro e requalificação*

- da Capelade São Bartolomeu (Vilela - Aveleda): resultados dos trabalhos arqueológicos. In *Revista Municipal. Suplemento do Património*. Lousada: Câmara Municipal. Ano 9, 3.^a série, n.º 62.
- SOARES, A. F. S. N. (1997) – *A Arquidiocese de Braga no século XVII. Sociedade e mentalidades pelas visitas pastorais. (1550-1700)*. Braga: ed. autor.
- SILVA, E. e MANIÉS, A. (2009) – *O restauro da capela de São Bartolomeu (Aveleda, Lousada). Descrição formal e metodologias de intervenção*. Janeiro - Novembro 2008. (1.^a parte). In *Revista Municipal. Suplemento do Património*. Lousada: Câmara Municipal. Ano 9, 3.^a série, n.º 63.
- SILVA, E. (2009) – *O restauro da capela de São Bartolomeu (Aveleda, Lousada). Descrição formal e metodologias de intervenção*. Janeiro - Novembro 2008. (2.^a parte). In *Revista Municipal. Suplemento do Património*. Lousada: Câmara Municipal. Ano 9, 3.^a série, n.º 65.

⁵ Para uma análise formal arquitectónica e artística mais aprofundada da capela de São Bartolomeu ver: SILVA e MANIÉS, 2009. e também SILVA, 2009.